

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA FÍSICA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL



Débora Lilian Roveron ^{1,2}; Ivan Luiz Gonçalves Dos Santos ¹

¹ Discente de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais campus Poços de Caldas



² deboraveron@hotmail.com



Introdução:

As notificações compulsórias por violência do Sistema Único de Saúde (SUS) contribuem para a inclusão de crianças e adolescentes à proteção legal e integral, além da decisão em políticas de saúde.

Objetivo:

O presente estudo observacional e transversal visa avaliar o perfil epidemiológico de crianças e adolescentes vítimas de violência física no Brasil, entre 2009 e 2019.

Método:

Utilizou-se o Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), processado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e fornecido pelo Ministério da Saúde. Os dados foram dispostos em tabelações, através das variáveis: Unidade da Federação (UF) da ocorrência; faixa etária; sexo; raça; confirmação da violência física; óbito e responsável pela lesão.

Resultados:

Em dez anos, foram registradas pelo DATASUS 444.956 notificações de violência física a crianças e adolescentes, entre zero e 19 anos. Dentre os menores de um ano, 18.483 crianças sofreram abuso físico. destas, 666 lesões por autoagressão ou suicídio (autoprovocadas), 4.950 por autoria materna e 200 com evolução ao óbito. Entre um e nove anos, 77.287 crianças sofreram violência física, 1.251 lesões autoprovocadas, 23.579 por autoria materna e 372 falecimentos.

Referência:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde (TABNET) em Assistência à Saúde. Pesquisa a base de dados DATASUS. São Paulo, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/violencia/bases/violebrnet.def>. Acesso: 10 set. 2021

Por sua vez, as crianças e adolescentes entre 10 e 19 anos, 349.146 sofreram agressão física, 54.526 lesões autoprovocadas, 23.908 por autoria paterna e 2.129 mortes (Tabela 1). Entre 2015 e 2019 não houve registro de mortalidade por violência no DATASUS. Verificou-se que o abuso físico, no Brasil, ocorre, em proporções maiores, com crianças e adolescentes pardos, do sexo feminino e na região Sudeste, sendo causada pela mãe quanto menor a faixa etária, e pelo pai, em crianças maiores e adolescentes.

Tabela 1 – Cálculo das variáveis

	< 1 ano	1-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos
Número total	18.483	33.389	43.898	103.712	245.474
Óbito	200	261	111	359	2.129
Pai	4.108	9.143	9.971	12.797	11.111
Mãe	4.950	11.805	11.774	11.626	8.466
Desconhecido	1.491	1.653	2.674	12.732	45.673
Masculino	8.368	16.445	22.449	39.692	100.668
Feminino	10.098	16.938	20.849	64.006	144.772
Branco	6.706	13.427	16.269	37.481	86.074
Preto	1.199	1.922	3.114	8.024	19.143
Amarelo	125	149	277	753	1.634
Pardo	6.777	12.384	41.530	41.530	97.139
Indígena	393	287	422	1.073	2.820
Norte	989	2.431	4.236	9.183	16.084
Nordeste	3.525	5.050	5.886	15.841	47.888
Sudeste	8.498	13.921	19.257	50.004	114.981
Sul	3.101	6.685	9.062	18.166	38.974
Centro-Oeste	1.737	2.756	3.449	6.882	17.597
Ignorado/Exterior	613	954	1.312	3.091	9.587
Lesão autoprovocada	666	550	701	15.322	39.204

Fonte: Elaborada pelos autores.

Conclusão:

A transmissão dessas informações demanda ações preventivas e assistenciais às lesões físicas, desde seu cuidado longitudinal na atenção primária a políticas públicas de enfrentamento, como intervenções familiares.

Palavras-chave:

Abuso Físico; Violência infantil; Assistência Integral.

Agradecimento:

À Flávia Linhares Martins pela orientação, amizade e apoio na vida e pesquisa.